

Ibope confirma anseios da população

Das agências Estado e Folha

Rio — De 2000 pessoas maiores de 16 anos ouvidas pelo Ibope entre os dias 16 e 20 de setembro, 1360 (68%) apontaram os baixos salários pagos aos professores como o maior problema da educação pública no Brasil. Em segundo lugar apareceu a falta de material didático (42%), seguida pela ausência de escolas perto das casas dos alunos (38%).

Os resultados confirmam o que disseram os entrevistados no levantamento feito pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Educação (CNTE) no

que chamaram *Retrato da Educação*. Seja na pesquisa quantitativa do Ibope ou num estudo não científico — como a própria CNTE admitiu —, o resultado foi o mesmo: melhores salários e material didático vêm em primeiro lugar.

O resultado da pesquisa — feita em todas as regiões do país, a pedido das organizações não-governamentais (ONGs) Ação Educativa, de São Paulo, e ActionAid, da Inglaterra — foi divulgado ontem, no Rio, durante o lançamento da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. O evento é coordenado pela própria ONG, CNTE e ou-

tras entidades civis. “Nosso objetivo é lutar pela qualidade do ensino público”, disse uma das organizadoras, Ana Toni.

O Ibope perguntou aos entrevistados quais seriam os três principais problemas da educação no Brasil entre sete relacionados na pesquisa. As respostas apontaram que, para que o Brasil tenha uma boa educação pública, o governo precisa ajudar os alunos mais pobres (78%), aumentar o salário dos professores (58%) e abrir vagas para atender a todos.

Segundo o Ibope, 55% das pessoas ouvidas acham que a necessidade de trabalhar atrapalha os

estudos. A pesquisa mostrou, também, que a maioria dos entrevistados se considera preparados para o mercado de trabalho.

Na briga por melhores salários,

os professores estaduais e municipais do Rio encerram hoje greve de 48 horas — o piso na rede estadual, com abono, é de R\$ 415, enquanto na municipal é de R\$ 350.